

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

A FEDERAÇÃO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

→ EXPEDIENTE ←

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado

TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA
EVANGELHO DO DIA

S. LUCAS, CAP. XI, V. 14-28

N'aquelle tempo, expulsou Jesus um demonio que era mudo (1), e depois que expulsou este demonio, o mudo falou, e povo ficou admirado. Comtudo houve alguns que disseram: E' por Beelzebuth, (2) principe dos demonios. E outros, para o tentarem (3), lhe pediam um prodigio no céo. Mas conhecendo Jesus os seus pensamentos, lhes disse: Todo o reino dividido contra si mesmo será destruido, e toda a casa dividida contra si mesma cahirá. Se pois Satanaz está dividido contra si mesmo, como poderá subsistir o seu reino (4)? Todavia vós dizeis que é por Beelzebuth que eu expulso os demonios, por quem os expulsam vossos filhos (5)? E' por isso que elles mesmos serão os vossos juizes (6). Mas se é pelo espirito de Deus que eu expulso os demonios, seguramente o reino de Deus está entre vós. (7) Quando o forte armado guarda a sua casa (8), tudo quanto possui está em segurança. Mas se sobrevem outro mais forte que elle, (8) que o derriba, lhe tirará todas as suas armas em que ella punha toda a sua confiança, e repartirá os seus despojos (10). Aquelle que não está commigo, está contra mim; e aquelle que não ajunta commigo, dissipa (11). Quando o espirito immundo (12) sahio d'um homem, vai por lugares aridos (13), procurando repouso, e não o encontra; diz então: Voltarei á minha casa d'onde sahi. A ella torna, e encontra a limpa e adornada (14). Entao vai buscar outros sete espiritos (15) mais maus que elle, e entrando naquella casa, alli fazem sua morada, (16) e o ultimo estado d'esse homem é peor que o primeiro (16). No momento em que elle dizia estas cousas, uma mulher erguendo a voz do meio do povo exclamou: Feliz o ventre que te concebeu, e os peitos que te amamentaram! Jesus lhe disse: Mas antes felizes são aquelles que escutam a palavra de Deus, e que a praticam. (14.)

REFLEXÕES PRATICAS

Aquelle possesso que o demonio tornara mudo, é a figura dos peccadores a quem o demonio da falsa vergonha ata a lingua, quando estão no santo tribunal, e a quem leva a occultarem peccados ao confessor. No momento da tentação, enchia-os o demonio de ousadia e persuadia os maliciosamente de que se purificariam pela penitencia; porém quando chega o momento da confissão, então os torna temerosos, tímidos, velhos e mentirosos, e os arrasta a um novo peccado ainda mais enorme que todos os que já haviam commettido, que é a profanação dos sacramentos. Desgraçados peccadores, que fareis d'esses peccados que escondestes no fundo do coração? Levai-os heis convosco para o inferno? Mas alli já não será tempo de os confessades. Ah! ide quanto antes prostrar vos aos pés de Jesus Christo, e pedir lhe

com humildade e viva confiança a força o animo de que careceis, e elle expulsará do vosso coração o demonio da falsa vergonha que vos tornava mudos. Então fallareis livremente em confissão, fallareis sem dissimulação nem reticencia, e os anjos, testemunhas da vossa conversão, celebrarão no céo uma festa de regosijo.

O milagre que obrou Jesus Christo, expulsando um demonio do corpo d'um homem que estava mudo, e devolvendo a este desventurado o uso da palavra, excitou a admiração do povo que d'elle foi testemunha. Os phariseus porém tiveram tal inveja, que alguns d'elles lhe suppozeram pacto com o demonio, e lhe imputaram o operar milagres pelo poder d'este espirito de trevas. O mau julga d'outrem por si mesmo, e vê em toda a parte perversidade, porque a ha no seu coração. Nada era tão facil ao Salvador como refutar aquella calumnia, e deu uma resposta sem replica. Eu expulso o demonio, lhes disse, e vós pretendes que é por Beelzebuth. O demonio é pois contrario a si mesmo, e destroe o seu proprio imperio. Jesus podia acrescentar, e fello n'outra occasião: Vêde as minhas obras; são obras de trevas ou de luz? A doutrina que eu prego leva ao vicio ou á virtude? Eu digo vos que ameis a Deus e observeis os seus preceitos: prego um Evangelho que não respira senão caridade, e, para vos provar a minha missão, faço milagres. Crêdes que o demonio, inimigo de Deus, inimigo de todo o bem, me prestaria o seu auxilio para levar os homens ao bem e á virtude, elle que é um espirito de maldade e malicia? isso seria absurdo. Não é pois por Beelzebuth, principe dos demonios, é pelo poder de Deus que eu obro as maravilhas de que sois testemunhas.

Tiremos do proceder d'aquelles homens, tão promptos a julgar mal as melhores acções, uma lição util. Quando uma acção parece boa, julguemol a tal, e não supponhamos aquelle que a pratica má intenção e maus motivos. A caridade exige de nós esta consideração. Não só prohibe os juizos temerarios, isto é, os juizos pouco favoraveis que, sem fundamento, fazemos do proximo; mas tambem quer que desculpemos n'elle pela rectidão d'intenção, as acções que parecem más. Não acontece muitas vezes que seja boa a intenção, posto que á primeira vista não o pareça a acção? Para ser authorisado a condemnar o proximo, é preciso que não haja meio algum de o escusar; e posto que a evidencia deponha contra elle, é ainda bom e conforme á caridade diminuir a sua culpa, lançando-a á conta da fragilidade humana, do poder da occasião, da força da tentação, dos maus conselhos, ou de qualquer outro motivo proprio para attenual-a.

- (1) Isto é, um demonio que tornava mudo o que d'elle estava possesso.
- (2) «Por Beelzebuth», isto é, pela intelligencia que tem com Beelzebuth. — Beelzebuth é nome que se dava outrora a um idolo dos pagãos, e que significa «mosca», ou «Principe das moscas». Os judeus chamavam assim ao demonio por desprezo.
- (3) «Para o tentarem», e para experimentarem se estava na verdade revestido do poder que se lhe attribuia.
- (4) O reino de Satanaz é o imperio que elle exerce sobre os homens; «se Satanaz está dividido contra si mesmo», isto é, se se expulsa a si mesmo dos corpos que possui, como ha-de subsistir o seu reino?
- (5) Havia entre os judeus exorcistas que expulsavam tambem os demonios, e que ninguem accusava de estarem de combinação com os demonios; pelo contrario, estavam persuadidos de que os expulsavam pelo espirito de Deus.
- (6) «Elles mesmos serão vossos juizes», e vos condemnarão por atarem-lhes em mim ao demonio, o

que n'elles reconhecis vir do espirito de Deus.

(7) Isto é, não podeis duvidar de que eu seja o Messias que esperaes.

(8) Este forte armado é o demonio; e a sua casa são as almas de que elle se assenhoreou pelo peccado.

(9) Este outro mais forte que o demonio é Jesus Christo.

(10) Estas almas que Jesus Christo tira ao demonio, são os bens sensiveis que nos faz desprezar, e aos quaes nos faz renunciar pela sua graça. Estes despojos que lhe arrebatou, são os peccadores, dos quaes faz á sua vontade vasos de misericordia, adornos da sua Igreja, e instrumentos da sua gloria.

(11) Isto é, eu estou tão longe de ter a minima alliança com o demonio, que considero meu inimigo aquelle que o não é seu.

(12) Dirigindo-se Jesus depois áquelle a quem acabava de livrar, e querendo fazer-lhe comprehender os esforços que contra elle fazia o demonio, e o cuidado que devia ter em resistir-lhe, fallou-lhe assim: «Quando o espirito immundo», isto é, o demonio, e particularmente o demonio da impureza.

(13) Vai para uma e outra parte, semelhante a um homem que, expulso de sua casa, não sabe para onde se retire, nem que resolução tome.

(14) Encontra o coração de que foi expulso, purificado e ornado da graça santificante.

(15) Outros sete demonio. Na Escripura, o numero sete toma-se muitas vezes indeterminadamente.

(16) Ou porque não haja vigilancia, ou porque não haja animo, o demonio logra muitissimas vezes apossar-se de novo dos corações que fora obrigado a abandonar.

(17) Porque recebeu mais graças, e tem maiores contos que dar a Deus.

(18) Jesus Christo nos ensina com estas palavras que a verdadeira felicidade, a maior gloria do christão, consistem em conhecer e observar a lei de Deus.

DIOCESE DE YTU

Louvado seja Deus, o grandioso projecto da criação da Diocese de Ytú não é inviavel, como se disse. Está bem encaminhado. Ha, apenas, uma pequena difficuldade a respeito da cessão da cidade de Sorocabá a nova Diocese. Espera-se que tal cessão será feita em vista do bem incalculavel que resultará da fundação desta nova Diocese.

O sacrificio que faz a Diocese de Botucatu é insignificante em comparação do grande bem que de ordem espiritual, quer de ordem material que provira para toda esta zona.

Ytú, a Roma Brasileira, o berço do grande, do immortal D. Antonio Joaquim de Mello e de tantos varões illustres bem merece ser a sede d'um novo Bispoado. D'aqui espargira a seiva do bem por tantos logares, e sera como novo pharol levantado no cimo da montanha, cujos raios luminosos esclarecerão as mais remotas regiões.

Esta idéa que se elevou no espirito do generoso ytmano de fornecer tão avultado patrimonio para a formação desta Diocese, sem duvida é inteiramente providencial. Deus voltou as suas vistas para esta velha cidade povoada de tantas almas pias, cujas preces fervorosas se elevam todos os dias para o céo, como incenso de suave odor, e fazem curvar a divina clemencia em seu favor e em favor da grande patria brasileira.

Bemvinda seja tão feliz idéa e permita Deus, seja, em breve, plena realidade.

Diz Montheor G. que Deus nunca permite que o mal supere o bem. O que a Igreja perde por um lado, ganha por outro.

No velho Portugal a perseguição recrudescer. As dioceses desfinham de dia para dia; perdem os mais laboriosos operarios, que são expulsos da sua patria sem

piedade: para elles não ha direito, não ha justiça, não ha lei. Na grande nação brasileira, filha do velho Portugal, as dioceses se multiplicam; formam-se novos centros de vitalidade catholica e de regeneração social. Deus é grande e os seus juizos são inescrutaveis!

O grande Bossuet compara o mundo a um grande carro, cujas rodas Deus tem nas mãos e o dirige na sua carreira vertiginosa através dos tempos como quer e como entende. Curvemo-nos reverentes diante dos seus juizos inescrutaveis e alegremo-nos enquanto volta as suas vistas misericordiosas para o Brasil e d'um modo particular para esta terra. Ytú, cujo povo mais se distinguio outrora pela sua piedade e amor ás praticas religiosas e cujo clero mais se distinguia pelo seu bom espirito e estudo das sciencias sagradas, deve levantar-se dessa apathia e trabalhar com grande ardor para corresponder ao plano divino e entrar em nova era de prosperidade e engrandecimento moral.

Ytú 10—3—1912.

UM VELHO YTUANO

Quando o governo russo se viu em grandes apuros, após as derrotas da guerra russo-japonesa e no meio de tremenda crise interna, concedeu livre exercicio da Religião. Disto aproveitaram-se milhares de pessoas para voltarem ao gremio da Igreja Catholica. Mal porém viu-se o governo novamente firmado, começou a retirar sua concessão e a perseguir de novo os catholicos, especialmente os sacerdotes. O Santo Padre protestou diversas vezes, mas em vão, contra o procedimento do governo russo; agora dizem telegrammas europeus que o Papa cortou as relações com a Russia.

Palavras de Napoleão

E' extranho, dizia Napoleão, que ha dezoito seculos Jesus Christo ainda seja amado!... Nenhum homem por grande que tenha sido foi amado alem da sua vida... Quem hoje ama a Cesar? a Alexandre?... não, os grandes homens não são amados!...

Jesus é o unico.
Na verdade eu sei que sou um homem, mas digo: Jesus Christo não é só homem.

IN MEMORIAM

Que o bom Religioso verdadeiro gloria-se não pretende, nem dinheiro CAMÕES.

Na sua admiravel poesia sobre «O Lázaro» o elegante poeta sr. Batista Cepellos, condoído da sorte desse ente infeliz, escreveu estes admiraveis versos.

«O que mais doe, o que mais fêre o desgraçado
E' viver isolado, isolado
Numa degradação, n'um dezese,
(pero profundo
Como si ele encarnasse as miseres
(rias do mundo
Ninguem o quer.....»

Por certo que o laureado poeta ao cristalizar nestes versos a dôr pungente que lhe causava n'alma a sorte destes infelizes não conhecia o P.e Bento

Ninguem o quer.... não!

O P.e Bento os queria e por muito os querer é que, abandonando posição, familia, dinheiro e tudo quanto a sociedade podia oferecer de atrativos foi refugiar-se entre estes seus irmãos em Cristo e para os quaes não se sabe o que mais admirar si o poder da Divindade ou a força do Destino. Molestia asquerosa e repelente, para a qual a sciencia ainda não encontrou medicação eficaz, é sobre ella que, infelizmente para a

classe médica, tripudiam os charlatães da sciencia, descobridores de maravilhas.

«Doença feia, que rde e mutila e
(ezulcra
E despedaça mais que os dentes
(de uma fera
E a decomposição ainda em vida...»

Abençoada e immorredoura seja a tua glória, inesquecivel apóstolo da verdadeira caridade! E que a tua santa vida seja a força que venha inspirar os homens da sciencia para que possam descobrir algum meio, sinão de curar, pelo menos de aliviar os cruéis padecimentos desses entes humanos para os quaes a sorte foi bárbara e para os quaes

«Melhor fóra acabar n'um de-
[sespero louco
Do que estar dia a dia morrer
(pouco a pouco

Ytú, 9—3—11.

DR. BRAZ BICUDO

NOTA.—Publicando hoje este despretencioso artigo não faço mais do que render uma pálida homenagem ao vulto venerando do saudoso P.e Bento. Devia ser publicado na poliantia que o illustre sr Dr Eugenio Fonseca pretendia levar a efeito por occasião do trizezimo dia do fallecimento. Obstaculos insuperaveis, porém, impediram de se realizar esta generosa ideia.

D. B. B.

Theophilantropia

Os revolucionarios francezes, no odio cego ao Catholicismo, inventaram para esmagalo, a theophilantropia, especie de religião universal, á qual todos podiam pertencer, ainda conservando cada um a sua propria.

Era, no fim das contas, a negação de toda a Religião Catholica no ridiculo, e, passados cinco annos, desapareceu.

Lanvelliere, director e protector official do phantastico invento, consultou a Talleyrand sobre os motivos da rapida e irremediavel decadencia da theophilantropia, e Talleyrand lhe respondeu:

«Ha um meio muito simples de fundal-a definitivamente. Tu és o summo sacerdote. Faze-te crucificar, e resuscita tres dias depois. Só conheço este meio mas elle é bom.»

Bom, sem duvida! mas pratico, é outra coisa! diz Montmeylian.

Voltaire, no limiar da eternidade

«Sinto uma mão que me agarrar e arrasta ao tribunal de Deus. O demonio está ali. Está para me agarrar. Eu o vejo. Avisto o inferno. Oh, escondemol!»

Taes palavras pronunciou no limiar da eternidade a lingua nefanda que no tarbilhão da vida, dos prazeres e das honras pronunciára essas outras: «Ecrasez l'infame!» esmagai a infame!

Sendo de grande proveito uma breve noticia sobre a morte de Voltaire, passamos a transcrever o que a este respeito nos diz o P. Ereiten, celebre literato allemão.

Pouco tempo antes da morte de Voltaire um seu medico, por nome de Tronchin, escreveu: «Voltaire está muito doente. Si tiver uma morte alegre como tem promettido, confesso que muito me enganei! Aos seus amigos nada encobrirá; deixarse-á guiar, diante delles, pelo capricho, pela cobardia e, mais que tudo, pelo medo de abandonar o certo pelo incerto. E' que o céo da vida futura não é tão claro como o de Hyères ou Montauban, sobre-undo tratando-se d'um octogenario que é um covarde sem igual e que pouco engraa com a vida eter

na. A morte está a bater ás portas e creio que não acolherá de muito bom grado. Aposto que em ella avizinhandose ao leito, não fará della muita troça...»

Este mesmo medico annunciara-lhe em termos metaphoricos a sentença da morte. Voltaire percebeu o. «Pois, si assim é, disse a Tronchin, tire-me do abysmo, salve-me!» — Não pode ser. redarguiu o medico, baldados seriam os esforços, pois a morte é certa.»

Chegou o dia 30 de Maio de 1778. Tinham exactamente decorrido dois mezes desde que Voltaire fóra coroado solemnemente no theatro. O Padre Gaultier, apesar de ter sido sempre repellido, tendo noticia do estado melindroso em que se encontrára Voltaire, tentou mais uma vez por meio de uma carta, que lhe dirigiu, chegar-se ao seu leito. O moribundo, porém, já se achava impossibilitado de ler o escripto, com o que muito folgaram os «irmãos», pois era isso mesmo que elles queriam.

Pelas 6 horas da tarde, o P. Mignot foi ter com o P. Gaultier, pedindo-lhe em nome do doente viesse sem demora. Voltaire, em verdade, não tinha dado recado algum — nem sequer tivera conhecimento do Dilhete de Gaultier; mas convinha fazer acreditar á gente que Voltaire estava prompto para cumprir com os seus deveres.

— A vossa carta, disse Mignot a Gaultier, impressionou de tal modo meu tio, que decidiu confessar-se só com V. Revma. e mais ninguém.

Aprestou-se logo para lá ir: e pegando na retractação que de antemão combinára com a autoridade ecclesiastica, apresentou-a a Mignot, o qual por sua vez, lhe disse: «A formula é boa, garanto-lhe que meu tio a ha de assignar.»

Gaultier exigiu que se chamasse como testemunha o parochio de S. Sulpicio e dirigiu logo para o Hotel Ville. Apresentando a formula tambem ao marquez, affirmou-lhe este, por sua vez, que estava muito de accordo.

Espertos eram os dois, pois sabiam muito bem, que Voltaire não podia assignar coisa alguma. Tudo isto tinham elles adrede combinado, querendo mostrar que tanto o moribundo como os que o rodeavam, estavam prestes a cumprir em tudo com os desejos da Igreja e que para isso nenhum outro embaraço se lhes punha no caminho sinão a alienação mental do moribundo. Na verdade esperaram mais do que era preciso para se certificarem de que esta impossibilidade se tornára realidade.

Logo que o parochio de S. Sulpicio chegou, os dois sacerdotes foram conduzidos ao quarto do moribundo. O parochio, chegando se perto do agonizante, proferiu algumas palavras sem que o doente desse por isso. Em seguida fallou tambem Gaultier, o qual, sentindo um leve aperto de mão de Voltaire cobrou esperança. Desenganou se porém mais depressa do que pensava, pois sahiram logo estas palavras da bocca de Voltaire: «Senhor P. Gaultier, quer apresentar os meus cumprimentos ao Sr. P. Gaultier.» O delirio era manifesto. Os sacerdotes, vendo que por enquanto nada se podia conseguir retiraram-se, pedindo os chamassem logo que tornasse a si.

Passados instantes, o doente recobrou os sentidos. «Estou desamparado de Deus e dos homens», exclamou no maior desespero, e dirigindo-se ás pessoas presentes, disse: «Afastae-vos! Retirae vos! Vós tendes a culpa de que me ache reduzido a este estado. Ide-vos embora! Eu podia passar sem vós, vós é que precisastes de mim.»

Outras vezes cheio de dor e afflicção, revirava-se na cama ora lamentando-se ora blasphemando contra Deus.

Possuidos de terror os amigos ouviram-no gritar com voz meio afogada: «Jesus Christo, Jesus Christo!»

Richelieu ouvindo pronunciar

por essa lingua o santissimo Nome com tal furia e desespero, deixou o quarto dizendo: «Deus do céu, isto é demais! Isto ninguem pode aturar.»

O terrivel espectáculo continuava. O agonizante contorciasse como verme espezinhado e diacerava-se a si mesmo com as proprias unhas. Suspirava pelo P. Gaultier, mas os amigos não se deixavam commover.

Afinal chegou o ultimo momento. Anunciou-o um novo accesso de desespero. «Sinto uma mão que me agarra e arrasta ao tribunal de Deus.» Então, olhando fixamente para a cadeira, disse: «O demonio está ali. Está para me agarrar. Vejo o, avisto o inferno. Oh, escondei-m'o!»

Emfim, num accesso de desespero e sede violenta, pegou no bacio e, levando-o á bocca, o esvasiou. Depois soltando um grito aterrador, deixou-se cahir para traz. Sangue e lama jorravam-lhe da bocca do nariz. Voltaire fallecera.

«Si satanaz pudesse morrer, desta maneira morreria», disseram algumas testemunhas oculares que, mais tarde se converteram.

Em 1758 escrevera Voltaire a d'Alembert: «Daqui a 20 annos Deus estará em vespas de morrer.»

E dahi a 20 annos, aos 30 de Maio pelas 11 horas da noite, Voltaire — falleceu.

AFFONSO KURZO, S. J.

Na Allemanha, para conter os progressos da pornographia que ia causando ali como vae causando em toda a parte, a mais desenfreada immoralidade, fundou-se uma sociedade com o titulo de *Joven Allemanha* que tem por objecto vigiar e zelar pelos bons costumes, e denunciar aos tribunaes os que infringem os preceitos da moral.

Esta sociedade conta com o apoio de respeitabilissimas entidades, e decididamente com a protecção do Kaiser.

A iniciativa dessa obra deve ao general Gottz, e o ministro de Instrução publica determinou submeter os cinematographo a uma rigorosa censura.

Inimigos da Religião

Anticlericaes — antiracionaes

Outro palavrão, com que os impios costumam confundir e baralhar as questões, excitar odios, semear discordias e lograr papalvos, é o de *clerical* ou *clericalismo*.

É um palavrão occo, vago; de significação indeterminavel e de campo tão vasto e sem limites que nelle têm logar á vontade quantos sonhos e phantasias vans podem aterrar o homem-criança. É uma especie de trapo preto com que se agitam, commovem e enganam as turbas, á similitude de trapo vermelho com que pescam rans. Talvez muita gente não queira crer, mas é coisa certa: o melhor meio de apanhar as rans é um trapo vermelho, a modo de isca, num anzol. Vi-o com meus olhos nas margens do Mondego. Aliravam-se duas e tres, a cada lanço, sobre a extranha isca e seguras pelos dentes jan. parar á sacola do pescador.

Exerce o palavrão *clericalismo* sobre os homens hoje em dia tanta influencia como o trapo vermelho sobre as rans? Sem duvida nenhuma; ainda que seja uma grande vergonha para os soberbos mortaes comparem-se ou emparelharem-lhe com as rans quanto a juizo, os factos ali estão para attestar a realidade humilhante para o homem.

«Nunca, diz o egregio P. Felix, a proposito das leis escolares contra as Congregações em França, nunca uma palavra occo deu no mundo tão grande brado; jamais uma palavra vã influio sobre os povos com tão grande imperio.

«E será uma grande humilhação para o nosso seculo ante as gerações futuras o saber-se que um palavrão desprovido de sentido tenha exercido tão grande poderio e tão avassaladora influencia sobre uma nação havida por experta e intelligente.

«Somos realmente umas crianças muito simplórias; enganam nos com uma palavra, como ás crianças com um lobishomen ou phantasma; a differença está em que a estas se mette medo com os phantasmas durante a noite, a nós, homens formados e espiritos fortes, assustam-nos com elles em pleno dia.»

Optima linguagem e exposição viva desse curiosissimo phenomeno psychico das gerações actuaes á mercê de um *palavrão-trapo*.

Ridicula em extremo, impropria e absurda é essa linguagem do anticlericalismo hodierno, e humilhante e indigna essa guerra louca ás verdade religiosas transformada em guerra pessoal ao clero. E senão, vejamos.

Ha na sociedade a classe commercial e industrial, a classe medica, a judicial, e tantas outras, que della com a clerical fazem parte, como membros do organismo social, para o bem commum.

Como é que, pois, não ha tambem a guerra anti judicial, anti-commercial, e outras; nas só á anti-clerical, á classe inteira? Como se o destino desta não fosse o bem da Sociedade e bem summo della, os bens espirituaes: a moralidade, a ordem, a paz, os principios são que sirvam de norma aos povos!

Se os anticlericaes tivessem juizo, criterio e um pouco de reflexão, deixariam logo de o ser.

A boa logica e são raciocinio pediria que só se atacasse a religião em si, ou melhor suas bases, e só contra ellas se desse a luta, e não contra as pessoas e a classe.

Desfeitos os principios, minada a base, destruido o fundamento, ruia por si toda a hierarchia ecclesiastica: e desapparecendo a razão de ser do sacerdotio catholico, a sua propria inutilidade a faria desaparecer da terra ou atirar para a historia das velharias humanas, como uma velha machina se atira para um museu de antiquilhas.

Mas isso, bem o vêm elles, é impossivel. As bases e razões de ser da hierarchia catholica ou clericalismo subsistem intactas, campeiam sobranceiras aos sofismas, cavillações e caprichos da humana intelligencia. E assim o ataque, em vez de ser aos principios, como pedia a boa razão, é ás pessoas que diffudem ou defendem esses principios. Trocam tudo aquelles insensatos, inimigos do Clero e, consequentemente, inimigos de Jesus Christo.

Ignoram o estado da questão, ou fingem ignorar o; pelo que qualquer principiante de logica os pode deixar confundidos com um: *Canis extra Chorum*.

Mas bem podeis confundilos, envergonhal-os, mostrar-lhes que não discorrem melhor que as pontas de um toiro; que elles como toiro arremetterão ante esse trapo vermelho cu preto, o clericalismo, mais furiosos que aquelle quadrupede.

Mas alem de irracionaes são deshumanos e ingratos. Porque, por fim de contas, o que seria o mundo, que hoje se diz civilizado, sem a religião, ou sem a acção mediata ou immediata do clero, o que praticamente vem a dar no mesmo? Comparem se os tempos de um Nero os de um Carlos Magno! Ou regiões da Asia Menor outrora illuminadas pelo Evangelho e hoje guiadas pelo Alcorão!

O que seria do Brazil e terras de Santa Cruz sem a acção missionaria; e S. Paulo sem esse homem chamado Anchieta, que com perigo da sua vida pacificou e amansou os Tamoyos? Horror causa pensal-o.

Diz-se, e muito bem, que a civilização de cada povo é a civilização da sua religião; a historia dos povos prova-o evidentemente. E que civilização ha que nem de longe se possa comparar com a civilização christã, que é a dos povos que hoje passam por cultos! Vemno clero os proprios anticlericaes.

E como é que liberaes, livros-pensadores, mações e toda essa carneirada inconsciente, que se agrupa em volta da bandeira anticlerical, correspondem aos

beneficios, dedicação e fecundissima acção do clero em prol da humandade? Com roubos, ameaças, cerceio dos direitos e garantias pessoas; com chufas, calumnias e insultos de toda a sorte, como se viu com o caso de Idalina, de Sarah de Mattos em Lisboa e mil outros que continuamente eructam os jornaes anticlericaes, para estontear e perverter as turbas.

Que vergonha para homens, que se dizem racionaes e que de homens e de racionaes vão perdendo as mais elementares noções! É tempo de acabar com esse anticlericalismo estúpido.

M.

Pela Imprensa

Com o seu ultimo numero festejou *O São Carlos* o primeiro anniversario de publicidade.

Traz em sua pagina de honra nitido cliché do arcebispo-bispo d'aquella diocese exmo. e revd. sr. D. José Marcondes Homem de Mello.

Felicitemos o valente paladino da causa da Igreja e ao seu digno director o revd. mons. José Rodrigues Seckler.

— *A Benção Divina*, é o titulo de um novo seminario que sob a direcção do sr. José Antunes Filgueiras, encetou a sua publicação no Archiepiscopal Santuario de Nossa Senhora da Aparecida.

Gratos pela visita auguramos ao confrade prospero porvir

Temos em mão mais um esplendido numero da *Revista Social*, que se publica no Rio de Janeiro. Como sempre vem repleto de optimos escriptos firmados por habeis penas.

Vozes de Petropolis — Com especial agrado recebemos o n. 5 dessa apreciadissima revista catholica, scientifica e religiosa, que se publica quinzenalmente em Petropolis.

Como sempre, vem este numero todo cheio de assumptos importantes e de actualidade. Sinceramente agradecidos.

Blasphemos e Diffamadores

Luiz Veillot, o fundador e balizador jornalista do *L'Univers*, deixou escriptas as seguintes palavras: «Si se tratasse de fazer um presente á humanidade, duvidaria em dar-lhe um jornal; e Santiago Margotti, o mais illustre dos jornalistas italianos, escreveu: «Si me alegro da greve em Milão, é porque a sociedade se verá livre uns dias do açoitado da imprensa, pois julgo que o maior beneficio que os jornaes podem prestar á humanidade seria não se publicarem.»

Naquelle tempo, pois já vão muitos annos que essas palavras foram escriptas, ainda a imprensa não tinha descido ao tão baixo grau de moralidade em que hoje a vemos. As penas que a serviam não se molhavam no lamaçal purulento de vicios execraves que são hoje patrimonio de jornalistas sem o menor escrupulo de consciencia.

Ainda era o jornal o reflexo dum estado da opinião publica, e não se tinha convertido em cloaca de todas as imundicies.

Si aquellos illustres homens ventassem a cabeça e vissem porque baixaza se arrasta hoje a instituição da imprensa, tornariam a cahir hoje desfallecidos no sepulchro, felizes por não ter chegado a presenciar tão execravel miseria.

E, não obstante, se diz a cada momento: «Si São Paulo vivesse hoje seria jornalista.» Não duvidamos. Mas si o grande Apostolo se queixava amargamente do mal que um obscuro e ignorante caldeiro fazia entre os neos convertidos com suas insidiosas e torpes palavras, com quanta razão havia de lamentar-se hoje das torpes insidias que uma phalange de pseudos jornalistas que nem para caldeiros serviriam, estampam nos jornaes diariamente?

Esses individuos geralmente, carecendo duma profissão honrosa, atiram-se ao jornalismo desbragado, onde a falta de qualidades intellectivas que reportem o menor bem estar physico ou moral para a sociedade, substitue-se por uma truculencia descarada e insultante.

Não podendo elevar-se ás regiões dum ideal que denote a existencia duma alma nobre e bem formada

arrastam-se no lamaçal de todos os vicios, recolhendo as excrecencias de toda a literatura immunda para despejal-a sobre a sociedade pelas columnas dos seus jornaes.

Estas considerações suggerem nos a leitura do *Diario da Tarde* que se publica em Curitiba, para infelicidade e tormento de todas as pessoas honradas daquela cidade.

Inimigos rancorosos da religião, os escrevinhadores do tal *Diario* não hesitam em lançar as mais execraves blasphemias contra tudo o que é santo e honesto, sem excluir a pureza de Nossa Senhora.

Numa infame diatribe contra Lourdes, vão recolhendo tudo quanto despejam os esgotos immundos da literatura franceza, sem cuidar se, tão ignrantes são que tudo quanto nesse jornal publicam já foi admiravelmente rebatido nas occasiões em que sahiram á luz.

Tudo quanto no referido jornal se diz de annuncios de missas, de imagens, de orações, etc., na forma que o conta, não passa de invenção estúpida dos cophêus da impiedade. Quem escreve estas linhas, teve a felicidade de passar diversos dias na «Gruta de Lourdes», e pode affirmar ser falsa em todos os seus pontos quanto refere o *Diario da Tarde* de Curitiba.

Si houve medicos impios que lançaram sobre Lourdes insidiosas verrinas, o corpo medico da França protestou energicamente e declarou quasi unanime que a hygiene o cuidado e sobre tudo as curas milagrosas são duma pureza e evidenciação tão real, que só um obcecado ou sectario ignorantissimo as poderá contestar ou pôr em duvida.

Deste numero demonstram ser os redactores do *Diario*, pois parece que ali acham-se reunidos a ignorancia, o sectarismo, a fatuidade, a estúpida presumpção e a villania velles.

Só si a presumiram convencer ao mundo que as 60 ou 70 mil pessoas que todos os annos acodem a Lourdes são uns bobos e os redactores do *Diario* uns portentos de luz e de intelligencia?

Stultorum, stultorum, de quanto é capaz quem não se conhece! Não é de extranhar que esses cavalheiros ultrajem e insultem com motes grotescos no mesmo jornal aos sacerdotes que cumprem com o seu dever, e que por isso são victimas das perfidias dos malvados.

O armarinho enche-se de tristeza quando uma leve nodoa sombreia a sua pelle alva: o porco fôsse sempre na lama e acha prazer em se revolver entre a materia podre que lhe serve de leito. Cada um dá o que tem, e á vontade se serve.

(Centro da Boa Imprensa)

Em revista

Em Columbus (Estado de Ohio) reuniram-se ha pouco a maioria dos editores catholicos dos Estados Unidos com o fim de fundar uma Agencia catholica de informações. A commissão para isso nomeada, resolveu estabelecer um cabo submarino para transmittir as noticias do serviço exclusivo da Agencia.

Tambem o Senado e as Camaras desse paiz votaram um decreto que é preciso dar a conhecer. Dizia assim:

«Considerando que a increos e sclerados que offendem a santidade do Domingo entregando-se a toda classe de prazeres illicitos; que essa conducta prejudica seus proprios interesses de christãos, relaxa o espirito de mui. os e perverte a quem segue seus máus exemplos, e que essas pessoas damnificam a sociedade em geral, introduzindo no seu seio costumes immoraes.

O Senado e as Camaras decretam: 1.º Fica prohibido no Domingo abrir os armazens e casas de negocio, occupar se de qualquer trabalho, assistir a concertos, bailes ou theatros, sob multa de 25\$000 em cada contravenção.

2.º Niguem poderá emprehender viagens, fóra dos casos de necessidade autorizados pela policia.

3.º Nenhum hotel nem taberna poderá receber pessoas residentes no districto municipal.

As contravenções serão castigadas com multa ou fechamento do estabelecimentos.

— Como são retrugadas esses americanos!

**

Querendo honrar a sciencia na pessoa dum dos seus mais distinctos cultores, o rei da Italia, na proxima fornada de senadores, vae conferir os arminhos do pariato ao engenheiro Marconi, o aperfeiçoador da telegraphia sem fios.

Ficará sendo Marconi o mais novo

dos senadores do reino, — pois que o extraordinario inventor pouco mais conta de 30 annos. Novo, rico, senador, universalmente conhecido, Giuseppe Marconi attingiu isso a que se chama a gloria humana, porque um dia imaginou tirar, de principios ja conhecidos, uma applicação nova.

E, no entanto, o verdadeiro inventor da telegraphia sem fios, o sabio professor catholico Branly, vive no esquecimento, — só conhecido na roda limitada de sabios que lhe frequentam o laboratorio...

Cada soldado do nosso exercito custa 3.680\$000 por anno, na base de 22.000 homens, ao passo que a Argentina que conta 21.521 homens, despende 1.400\$000 com cada um, accrescendo ainda que a Alemanha com 622.285 homens gasta 950\$000; a Austria, com 389.836, gasta 560\$000; a França, com 602.194, gasta 870\$000.

Quanto á marinha, a Argentina, com um effectivo de 47 unidades gasta 23.052.061\$000, a Austria e a Hespanha, com 32 unidades cada uma, gasta 17.246.931\$000; a França, com 434 unidades, despende 225.345.286\$200; a Alemanha com 307 gasta 322.788.685\$860, e o Brasil, com 34 unidades, despende 47.892.084\$021.

Um medico ás direitas: — O dr. Kerzl, foi recommendado ao Imperador Francisco José pelo Conde Paar, como excellente medico.

— Que appareça amanhã, as 10 da manhã, disse o monarcha.

No dia aprazado, só ás 11 horas é que o ajudante de campo annunciou o referido medico.

— Mandê-o entrar, disse irritado, o Imperador. Vae ver o que vou dizer-lhe.

Entrou o medico.

— Avisei que viesse ás 10 horas. Agora tenho mais que fazer.

— Sire, respondeu Kerzl, imperturbavel: tive de fazer uma operação inadivavel, no hospital militar. Tratava-se da vida de um homem.

— Como se chama esse doente, que fez retardar a sua vinda?

— E' um soldado do 73 de infantaria.

Francisco José, sem dizer palavra, avançou para o medico, fitou-o de noradamente, e apertou-lhe vigorosamente a mão.

Nestas condições foi que o dr. Kerzl se tornou o medico particular do Imperador da Austria.

A Banana. — Esta fructa contém todos os elementos contido no pão e encerra mesmo mais materia nutritiva do que o milho branco: ella tem 133 vezes mais materia comestiveis do que o trigo e 44 vezes mais do que a batata. Calcula-se que tres quartas de um ar de trigo bastam para nutrir duas pessoas durante um anno, ao passo que a mesma extensão plantada de bananeiras pode nutrir cincoenta pessoas.

O tempo sufficiente para que as bananeiras dêem cachos é de 12 mezes. As bananas verdes, cortadas, postas a secar e depois reduzidas a farinha, dão um bom pão. A variedade dos empregos da banana é tão admiravel, que ella mereceu ser chamada "A Princesa dos Tropicos".

Ella substitue o trigo, o centeio, a cevada e o arroz, e pode-se obter com o seu succo uma bebida das mais agradaveis; o consul francez de S. Thomaz, na Guatemala, conseguiu extrahir delle o whisky.

A banana é na realidade, o mais util dos fructos; milhões de pessoas alimentam-se quasi exclusivamente e milhares de outras consideram-na como um luxo.

O seu consumo augmenta em proporções taes nos Estados Unidos e no Canadá, que um grande numero de embarcações e um grande exercito de pessoas são continuamente empregadas nessa industria iniciada de uma maneira tão humilde por um simples criado allemão.

TRIPOLI

Muito antes que os canhões italianos levassem a essa parte do continente africano a civilização moderna, tinha ali penetrado sem tanto apparato bellico e sem effusão de sangue a não ser o proprio, a civilização christã.

Não ia acompanhada de *bessaglieri* nem fanfarras militares; não a rodeava a fumaça das metralhadoras; pacificamente, uns religiosos Franciscanos, sem outras couraças que o capuz nem mais armas que o rosario e a cruz, penetram naquelle territorio inhospito, levando nos seus labios palavras de paz, não gritos de guerra: ensinando o caminho da vida não semeando de cadaveres os oasis de esguias palmeiras.

Ein vez de exigir a submissão sob pena de perder a vida, offereceram a propria em holocausto, e em vez de tenda de campanha erigiram uma igreja na cidade de Tripoli, dedicada a N. S. dos Anjos.

Fundaram uma escola para meninos, um orphanato, um hospital, algumas capellas espalhadas por diversos logares e seis dispensarios pharmaceuticos.

Sem outros estragos que os ingentes sacrificios dos religiosos, ameaçados de constantes perigos, esses civilisadores tão combatidos por certa classe de gente conseguiram levar alguma civilização áquellas regiões.

Segundo a ultima estatística ha em Tripoli 5.541 catholicos do rito latino e 61 do rito grego.

Alem dos Franciscanos, existem na Prefeitura Apostolica de Tripoli 7 maristas com um collegio frequentado por 200 alumnos christãos e mahometanos.

Tambem residem em Tripoli 16 religiosos Franciscanos e 17 Irmãos de S. José. Estas religiosas dirigem collegios e orphanatos onde são admittidas crianças sem distincção de fé religiosa.

Esta sim, que é uma verdadeira conquista! — Mas não dá lucro ás ambições egoistas dos que só vivem para gosar e para isso precisam dinheiro, muito dinheiro.

Movimento religioso

Festa de S. João de Deus

Na capella da Santa Casa de Misericordia, terá lugar hoje, promovida pelo sr. Adriano Dias do Nascimento, a festa do seu orago, São João de Deus, que vem precedida de um triduo que teve seu inicio quinta feira ultima.

Pela manhã, ás 7 horas haverá missa resada e comunhão geral.

As 10 horas, missa cantada, officiado o revmo. Vigario da parochia, padre Eliziario de Camargo Barros.

A tarde, si o tempo permittir, sahirá a procissão de S. João de Deus, que percorrerá as ruas da Misericordia, 24 de Fevereiro, Commercio, largo do Carmo, rua da Palma e Misericordia.

A entrada haverá sermão e benção

UM APPELLO aos Devotos da Virgem do Carmo

A capa roxa da Igreja do Carmo se acha tão estragada que não pôde mais servir para o culto. Todos os annos é preciso pedir em prestada a outra Igreja uma capa roxa para fazer a benção de cinzas. Em vista disto venho pedir aos devotos da Virgem do Carmo um auxilio para se arranjar uma capa nova. Faça extensivo este pedido mesmo aos ituanos que não moram em Ytú.

Ytú, 1-3-1912. P. ANTONIO BUENO DE CAMARGO

NOTAS E NOTICIAS

Rio Branco

Amanhã, ás 10 horas da manhã, terão lugar em nossa Matriz, as exequias solemnes mandadas celebrar pela Camara Municipal, em suffragio da alma do grande brasileiro Barão do Rio Branco.

O coro que acha-se a cargo do maestro Tristão Junior, executará a grande orchestra a mi sa de *Requiem e Libera-me* da lavra do saudoso ytmano, maestro Tristão Mariano.

No centro da nave sera' erguida magestosa eça, pelo habil ar mador sr. Joaquim Leitão

Na base terá a inscripção: — *Ao grande brasileiro—O povo ytmano.*

Para fazer o elogio funebre foi convidado o nosso illustre conterraneo revd. sr. Conego Arcipreste Ezechias Galvão da Fontoura, que por motivo de força maior não pôde acceder ao convite.

A noite deve realizar-se uma sessão civica, sendo orador official o dr. Eugenio Augusto da Fonseca, devendo tambem usar da

palavra, varios oradores. O grupo escolar tomara parte nessas homenagens.

Não ha convites especiaes, podendo todos comparecerem não só ás exequias, como á sessão civica conforme estamos autorizados a declarar por ordem da comissão constituida pelos senhores dr. Arcilio Borges, professor Raul Fonseca e Francelino Cintra.

As 7 3/4 sahira' do largo da Matriz, em prestito civico, conduzindo em andor o retrato do grande estadista; e seguira' pela rua 7 de Setembro até a do Commercio, subindo por esta ao largo do Carmo, contornando o ganhara' rua deesse nome e a Direita, em demanda ao salão do Cinema Iris, onde se realisara' a sessão, presidida pelo exmo. sr. dr. Silva Castro.

Alem do orador official, fallarão os professores Felicio Marmo, Belmiro Martins e alguns alumnos de grupo.

O programma a observar-se na sessão civica, é o seguinte:

- a) VERDI — *Nabucodonosor* — Symphonia, pelo sextetto *José Mariano*.
- b) Abertura pelo presidente dr. Silva Castro.
- c) Discurso official pelo dr. Eugenio Fonseca.
- d) FRANÇONIER — *Meditation* — Sextetto.
- e) Discurso pelo professor Belmiro Martins.
- f) MASAGNI — *Cavallaria Rusticana* — *Intermezzo* — Sextetto.
- g) Discurso — Joaquim Clemente Medeiros.
- h) Rio Branco — poesia — João Baptista Germano.
- i) Discurso — Clovis Castanto Carneiro.
- j) Discurso — Francisco Martins Oliveira.
- k) N. N. — *Roverie* — Sextetto.
- l) Discurso pelo professor Felicio Marmo.
- m) FRANÇONIER — *Regrito* — Sextetto.
- n) Paz! Rio Branco! — poesia — Abilio Moraes Almeida.
- o) Discurso — Arlindo Oliveira.
- p) Discurso — José Maria Ribeiro.
- q) Discurso — Orfeu Bardini.
- r) SCHUBERT — *Serenad.*
- s) Encerramento

Na pascata civica tocarão alternadamente as corporações musicas *Independencia 30 de Outubro* e *João Narciso* e na sessão civica tocará o sextetto *Jose Mariano*.

O salão do Cinema Iris, será caprichosamente ornado de negro e no fundo figurará uma bella tela do professor Blackman.

Agradecemos a digna commissão, o convite com que distinguio esta redacção.

Missa Parochial

Tendo o revmo. Vigario de officiar na missa cantada de S. João de Deus, deixa de haver a missa das 10 horas, na Matriz.

Para a Capital

Deve seguir hoje, a chamado do Governo para a Capital, o professor Raul Fonseca, director do grupo escolar que ali permanecerá toda a semana entrante, assistindo as aulas da Escola Modelo.

Diocese de Ytú

Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, dirigio ao nosso illustre conterraneo revmo. Conego Arcipreste Ezechias Galvão da Fontoura, honrosissima carta felicitando o pelo seu generoso acto, doando o patrimonio necessario para a Diocese de Ytú.

Dr. Carlos Geribello

Para o Jahú, onde vae abrir a sua banca de advogado, retira-se de mudança o nosso joven conterraneo dr. Carlos de Souza Geribello, recentemente formado pela Faculdade de Direito de S. Paulo.

Fazemos votos para que o nosso joven e illustre conterraneo continue na vida pratica a conquistar os lauros que vem colhendo desde os bancos academicos.

Justa homenagem

A nossa presada homonyma que se publica na capital do Estado como organ do "Centro dos Homens de Cor de S. Paulo", sob a direcção do sr. Jaime Baptista de Camargo, em seu numero de 5 do corrente, vem prestando justissima homenagem ao nosso illustre e venerando conterraneo Exmo. e Redmo. Sr. Conego Arcipres-

te Ezechias Galvão da Fontoura, o generoso donatario do patrimonio da futura Diocese de Ytú.

Applaudimos e congratulamos com a illustre confrade, por esse seu rasgo de generosa justiça, que captiva sobromaneira a alma ytmana, agradeceida a esse conterraneo illustre pela sua abnegação e altruismo em prol do alentamento de sua terra natal.

Santa Cruz

Recommendamos muito particularmente aos catholicos ytuanos, o proximo numero dessa esplendida revista catholica, *Santa Cruz* que se publica na capital.

No proximo numero informaremos onde nesta cidade, podem ser adquiridos exemplares dessa revista.

CARTEIRA SOCIAL

Fizeram annos:

No dia 4, a menina Elza Fonseca.

No dia 5, a menina Escolastica de Camargo Barros.

No dia 6, o sr. José Olegario Alves de Camargo.

No dia 7, o menino Paulo Prado e Souza.

No dia 8, o menino Godofredo Castanho Carneiro.

No dia 10, a menina Marina de Toledo Prado.

O menino Francisco de Camargo Teixeira.

O estudante de medicina sr. José Ignacio Grellet.

Escola do Apotrebú

Por decreto de quarta feira ultima foi removido da escola do sexo masculino do bairro do Apotrebú, deste municipio, para o bairro da Ponte em Itatiba, o professor preliminar sr. Francisco Alves Mourão.

IGREJA S. BENEDICTO

Donativos José Almeida Prado 5\$000

PARA QUE SERVEM AS ORDENS?

Eis aqui um documento curioso e referente a uma só das Ordens Religiosas existentes no Brasil, como resposta em replicas á estulta pergunta que tem feito mais de um ignorante de nossa historia accitando, em artigo de fé a *inutilidade*, ainda no ponto de vista humano e social, das benemeritas congregações religiosas.

E' uma relação dos serviços que a Ordem Benedictina, a partir do anno de 1648-1774, prestára á causa publica no Rio de Janeiro:

1648. — Auxiliou poderosamente a expedição da armada que foi restaurar Angola.

(Officio do general Salvador Correia de Sá e Benevides de 18 de junho de 1652.

1668. — Concorreu para a fortificação da cidade ameaçada pelos holandezes.

(Officio do governador d. Pedro Mascarenhas, de 15 de fevereiro de 1668).

1670. — Prestou se ao estabelecimento de um arsenal na Ilha Grande, onde fossem construidos os navios necessarios ao serviço do Remo.

(Officio do superintendente das fragatas e galeões Sebastião Lambert, de 18 de abril de 1670.

1696. — Doára o terreno onde está hoje situado o Arsenal de Marinha.

1711. — Auxilhára e preparára a construcção de reductos no intuito de destruir a esquadra, a cuja frente viera Duguay Trouin, provendo durante todo o tempo em que estiverão no convento, as tres companhias e varios paisanos com todo o mantimento necessario, animando os os Religiosos, que promoveram a resistencia, quando o capitão general, rodeado de 8.000 homens não ousava antepôr-se á audacia estrangeira. Muitos foram os escravos que concorreram para as fortificações. Carros levaram agua por espaço de oito dias aos presidios da cidade, e foram mandados bois ao governador para o seu sustento e de sua comitiva.

(Monsenhor Pizarro. «Memorias historicas, 1.º vol. pags. 75 e seguintes.)

1767. — Fornera as madeiras para a construcção da nau «S. Sebastião» fabricada sob a inspecção do conde de Cunha.

1767. — Fizera as despesas e forneceu materiaes para a construcção da ponte de Sarapuhy.

Em [meados do seculo XVII promoveu o aldeamento nos Campos dos Goytacazes.

1743 e 1745. — A convite da carta de 14 de setembro de 1743, que remettera o senado da Camara cedera gratuitamente terreno para abertura de novas ruas, que passaram a denominar-se rua Nova de S. Bento e travessa de Santa Rita.

Aquartelára posteriormente varios regimentos nos predios que possuia á rua Nova de S. Bento.

1808. — Deu ao Real Erario a somma de 170.000 cruzados.

1808. — Quando desembarcou D. João VI, offereceu o serviço gratuito dos escravos para preparar decentemente o paço, e no Convento se aboletaram muitos hospedes mandados pelo rei, não sendo sufficientes os commodos do Mosteiro, alugaram-se casas para os hospedes, á custa dos Religiosos.

1822. — Declarada a Independencia alforriou 12 dos seus melhores escravos para assentarem praça, não esquivando se ás contribuições pecuniarias, dando até 1.000 cruzados para a construcção da fragata «Nitheroy», subscrevendo 20 acções da marinha nacional, preparando commodos para os estrangeiros que vieram ao serviço do imperio.

1824 a 1831. — Aquartelaram-se dous regimentos estrangeiros, que mais tarde foram substituidos por nacionaes.

1843. — Fez abrir ruas no terreno que medeiava entre a rua Nova de S. Bento e travessa de S. Rita, que passaram a denominar-se dos Benedictinos e Municipal.

1855. — Creou as aulas gratuitas que ainda continuam muito concorridas, com tres cursos: primario, secundario e superior ou theologic. Tentou fundar uma faculdade de theologia e desenvolver as materias do curso secundario, mas o governo não accedera e antes guerreára o plano.

1864. — Rebentando a guerra contra o Paraguay, conferiu liberdade aos escravos, que julgados idoneos se quizessem alistar no serviço do exercito e da armada, consentindo que as autoridades civis pudessem persuadi-los a aceitar as suas propostas.

1866. A 3 de maio libertou o ventre das escravas.

1871. — A 29 de setembro alforriou todos os escravos em numero superior a 4.000.

1874. — Requereu ao governo licença para ceder as suas fazendas aos seus ex-escravos, constituindo-se forreiros, por insignificante pensão. Apetição jamais foi despachada.

O imperio pagou tão relevantes serviços com a prohibição de admittir novicos e com leis tendentes a fazer-lhes desaparecer a propriedade rustica e urbana.

Felizmente a Republica garantiu a vida da instituição com o art. 72 § 3º da Constituição Federal, sendo tempo de completarse somente do legislador com a abolição do iniquo e extorsivo imposto adicional, por não existirem mais corporações, denominadas outr'ora *mão morta*, isto é, com bens *extra commercium*, e sujeitas a amortização, sendo portanto corporações equi paradas ás demais associações civis com os prós e percaços pela lei n. 173 de 10 de setembro de 1893

ANNUNCIOS

ALTA PATENTE

do Glorioso exercito brasileiro

O chefe de saude do Estado do Rio Grande do Sul, general Dr. Diogo Alves Fortuna, diz que considera o *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico Silveira, como um excellento depurativo do sangue e superior aos que vem do estrangeiro receitando-o diariamente.

(Firma reconhecida).

CASA A VENDA

Vende-se uma esplendida casa, muito bem localizada, de construcção solida e elegante, sendo uma das melhores desta cidade.

Para informações na rua Direita 55, com F. Cintra.

O mesmo informa quem tem 3:000\$000 para dar a juros, com boa garantia.

NOVO OPUSCULO

SOBRE A

COMMUNHO FREQUENTE

Acha-se á venda nesta typographia por 200 réis o exemplar do opusculo do Revmo Padre Antonio Bueno de Camargo sobre a communho frequente. E' um livrinho que todos os catholicos e devotos devem ter, a fim de conhecerem as grandes e estupendas vantagens da communho frequente e quotidiana.

Sua Excia. Revdma. o Snr. Arcebispo Metropolitano, desejando promover o mais possivel a diffusão desse livrinho, além de o approvar e recommendar, concede a indulgencia de 100 dias na forma costumada da Igreja ás pessoas que o lerem. Contem um capitulo sobre a visita ao Santissimo Sacramento, a oração e a festa de Corpo de Deus, tudo isto como meio para augmentar nos fieis o amor a Jesus neste augusto Sacramento. Traz tambem orações para antes e depois da communho; de modo que os pobres que não podem gastar quatro ou cinco mil réis para comprar um manual onde se encontram estas orações, com a insignificante quantia de 200 réis têm um livrinho em que podem preparar-se para a communho e dar depois a acção de graças.

PROFESSORA

Com longa pratica, prepara alumnas para a escola normal e lectio theorica e practicamente: francez, inglez, italiano.

Piano pelo methodo do Conservatorio de São Paulo.

Trata-se a rua da Palma, numero 22

Fistulas, feridas de mau caracter, cura rapida com o poderoso depurativo «Elixir de Nogueira». Vende-se em todas as pharmacies.

Havendo dois meios para o tratamento da syphilis das criancinhas, directo ou indirecto, devem as mães de familia usar o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA, com o fim de depurar seus filhos.

Os medicos mais illustres, como é facil verificar neste jornal, pelos attestados, não querem outro depurativo do sangue, a não ser o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

ALIMENTOSA Farinha de Bananas

ALIMENTO VEGETAL O melhor para as crianças e pessoas debilitadas

Encontra-se a venda no armazem de Antonio Guilherme de Almeida
RUA DE SANTA RITA N. 57 A

A UNIÃO PAULISTA

SÉDE: S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 777
Distribue mensalmente um premio em predio ou em dinheiro até 10.000\$000.

UM PREMIO EM DINHEIRO ATÉ 2100\$000

Cinco bonificações de 120\$000

«A UNIÃO PAULISTA» é uma Sociedade mutualita que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil réis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 for feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, «A UNIÃO PAULISTA» restituirá a importancia total das suas mensalidades acrescidas dos juros de 5 %, que serão creditados annualmente. E' um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de fallecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apolice, validada em nome de um d'elles, com todos os direitos a ella inherentes. O mutualista que pagar adiatadamente todas as mensalidades de um anno terá direito ao desconto de 10 %.

Como se vê o mutualista da «UNIÃO PAULISTA» em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que n'ella empregar. Só as perderá quando deliberadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inscrevei vos, pois, assim como os vossos filhos, na «UNIÃO PAULISTA», que não vos arrependereis.

Presidente Dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio
Director Juridico e Secretario Dr. Estevam A de Oliveira
Thezoureiro Dr. José Virgilio Malta Cardoso
Peçam prospectos e esclarecimentos ao Agente

Virgilio Nery Brandão YTU

UNIÃO MUTUA

COMPANHIA CONSTRUCTORA E DE CREDITO POPULAR

Esta companhia, que maiores garantia offerece a seus mutuarios, tem em andamento:

TRES SERIES DE PECULIOS, distribuindo mensalmente, pelo sorteio da Loteria da Capital Federal do dia 10 de cada mez, ou da vespera, quando esse dia seja domingo ou feriado:

Trez premios em dinheiro, de 10.000\$000

Trez » » » » » 2.000\$000

Quinze bonificações de duas annidades.

Nesta serie pagará o mutuario 10\$000 de joia e 5\$000 de mensalidade, até o dia 30 de cada mez.



Uma **SERIE CUMULATIVA**, distribuindo mensalmente, pelo sorteio da Loteria Federal do dia 9 de cada mez, ou da vespera, quando este seja domingo ou feriado:

Um premio em dinheiro, de 20.000\$000

Cinco » » » » » 2.000\$000

» » » » » 1.000\$000

Para inscrições e maiores informações, com o agente nesta cidade.

F. CINTRA

Rua Direita, 55

CASA EGLETICA

FRANGELINO CINTRA

Trata de papeis de casamentos civil e religioso, inventarios, justificação, tutellas, etc. Requer para qualquer repartição publica.

Incumbe-se da compra e venda de immoveis.

Pode ser procurado a rua da Palma, 46; ou Direita, 27.

YTU

As mães de familia pevem dar a Lombrigueira do Pharmaceutico Chimico Silveira, a seus filhos para livral os das terriveis lombrigas

Tem seu attestado na voz do povo o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico SILVEIRA.

A PREVIDENCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Qualquer pessoa pôde associar se para receber uma pensão de 1.200\$000 ou 1.800\$000 no maximo depois de 10 ou 15 annos, pagando apenas 5\$000 ou 2\$500 Por mez

— PEÇAM OS PROSPECTOS —

SOCIOS INSCRIPTOS EM 4 ANNOS 69.514 — FUNDO DE PENSÕES E REEMBOLSO: 3.650.623\$883.

— CAPITAL SUBSCRIPTO 27.795.420\$000 —

«Caixa Paulista de Pensões» séde r. 15 de Nov. n.36 A Sobrado S. PAULO

Agente em Ytu da do ommeçia n.19 VERGILIO NERY BRANDÃO

Agencia geral no Rio de Janeiro: — Avenida Central n. 97, prim. anda

FOLHETIM (7)

A Herança

NÃO JURARÁS EM VÃO PELO SANTO NOME DE DEUS

VII

Acabavam de soar as badaladas do meio-dia.

A porta do palacio da justiça estava apinhada muita gente para ver o resultado do processo que, a sobrinha da defuncta senhora Lorin fizera instaurar contra o supposto herdeiro, seu primo.

Tanto a defuncta, como os litigantes, eram conhecidos na cidade; e todos se interessavam pela pobre Luiza, porque conheciam o viver desgraçado de Alfredo.

Os depoimentos de Marianna, que jurou como testemunha, foram contestados por Alfredo, por negativas tão cheias de malicia, como de socego e sangue frio: qualificou de falso o depoimento da criada, a qual o accusava de haver tirado a Luiza a fortuna que sua tia lhe destinava, e affirmava ter visto em poder delle o cofre que a continha. Tambem disse que o mesmo observára a outra criada, mas esta não compareceu

em juizo, porque havia desaparecido, sem duvida por ordem de Alfredo. Portanto as declarações de Marianna de nada valeram.

Os juizes ficaram perplexos por algum tempo: até que o presidente disse com rosto severo e voz pausada:

— Luz alguma brilha, que esclareça este mysterio, e portanto o tribunal vê se obrigado a appellar para a consciencia dos litigantes. Deus que vê suas almas, os julgará.

Um raio de malvada alegria illuminou as feições de Alfredo: entretanto Luiza, cheia de abatimento, curvava a cabeça, por conhecer que nada podia esperar da consciencia de Alfredo.

— Marianna Verdeau, jurais pelo santo nome de Deus ter dito a verdade?

— Juro, respondeu Marianna, com voz triste.

— Jurais ter visto nas mãos de Alfredo Mauzer o cofre que continha a riqueza da defuncta Petronilha Lorin?

— Juro, repetiu Marianna, com maior abatimento, porque via tudo perdido.

— Approximai-vos, Alfredo Mauzer, disse o presidente, dirigindo-se ao impostor, com rosto severo: jurais não ter

recebido encargo algum da vossa defuncta tia?

— Juro, contestou Alfredo com voz firme.

— Jurais que vossa tia, na vespera de sua morte, vos fez doação de todos os seus bens? Jurais pelo santo nome de Deus?

Pelo nome de Deus o juro, respondeu o sacrilego, com a voz um pouco tremula, o que não escapou a penetração dos magistrados.

Estes tornaram a ficar indecisos, e Luiza deixou escapar um doloroso suspiro.

Finalmente os juizes levantaram-se, e o mais profundo silencio ficou reinando no auditorio.

— Alfredo Mauzer disse o presidente ficais absolvido, pois não apparece contra vós nenhuma prova legal; se porém, fostes perjuro, que Deus vos peça contas! Retirai-vos.

Alfredo, que recobrára a sua audacia, fez uma cortezia, e ia sahindo do tribunal; retrocedeu, porém, como ferido, de um raio, vendo um cavalheiro ancão, vestido de preto, e que levava na mão um papel que agitava por cima da cabeça.

— Peço para ser ouvido, senhores magistrados, disse o ancão, antes de dardes a vossa

sentença deveis tomar conhecimento; e depoz sobre a mesa um papel fechado com laço preto.

O presidente abriu-o e leu em voz alta e sonora:

«Eu, Petronilha Lorin, surprehendida pela morte, declaro que ha um instante, abatida pela ultima agonía, e vendo-me abandonada pela ingratição de Alfredo Mauzer, que comprou as minhas criadas para me deixarem só, e ouvindo passos não podendo por causa da minha cegueira, conhecer a pessoa que se approximava, lhe pedi quem quer que fosse, que pegasse nas minhas riquezas encerradas em um cofre, que estava em um armario secreto, cuja chave lhe dei, e que as entregasse á minha querida sobrinha Luiza Senaville, a quem injustamente abandonei logo que casei. Declaro tambem que, ouvindo uma exclamação de alegria de quem me recebia o meu encargo, reconheci Alfredo Mauzer, causa de todas as minhas desgraças; e, receiando que se apoderasse da minha herança, que eu destinava a Luiza, fiz chamar um tabellião para lavrar a presente, que quero que sirva de declaração e testamento, que com o dito

tabellião e testemunhas abaixo assignadas firmo em Bordéas, á 10 de Maio de 1842.»

Por baixo da data via-se em letra muito gorda e desigual a assignatura feita por mão vacillante. Depois via-se a assignatura do tabellião e das testemunhas.

— Senhores magistrados, exclamou Alfredo, juro não ter visto o cofre, a que se refere o documento que acabam de ler.

— E eu juro que o tendes escondido em um pateo interior da vossa casa, exclamou uma mulher que acabava de entrar.

Alfredo, ouvindo-a, ficou afflicto e confundido. Era a companheira de Marianna, que, pungida pelos remorsos, se apresentava aos juizes para confundir o perjuro.

— O tribunal pôde convencer-se das veracidade das minhas palavras, continuou a criada, mandando procurar no sitio que eu indicar.

Os magistrados ordenaram que um escrivão e quatro officiaes fossem dar busca á casa de Alfredo. Seguiu os a antiga criada da viuva Lorin.

Meia hora depois, voltaram o escrivão e os officiaes, que traziam um cofre. (Continua)